

## UM TRIENTE DE ÉGICA EM AQUAE FLAVIAE

César Guedes\*

### RESUMO:

No decorrer de uma intervenção arqueológica realizada no centro histórico da cidade de Chaves (Vila Real, Portugal), foi recolhido um numisma cunhado em *Emerita* (Mérida) durante o reinado a solo de Égica (c. 687-698). No presente texto é feita a descrição e classificação do triente e são ainda referidas outras moedas com proveniência geográfica conhecida, emitidas por este monarca.

**Palavras-chave:** Visigodos, Égica, Numismática, Triente, *Aquae Flaviae*

### ABSTRACT:

A VII<sup>th</sup> century *tremissis* struck in *Emerita* during the sole reign of Egica (c. 687-698) is reported. The coin was found in 2007 during an archaeological excavation in the city of Chaves (Vila Real, Portugal). The author also refers other coins issued by this king with known geographical provenience.

**Key-words:** Visigoths, Egica, Numismatics, *Tremissis*, *Aquae Flaviae*

Os conjuntos numismáticos provenientes de intervenções arqueológicas são uma fonte incontornável de informação. As moedas quando devidamente classificadas informam-nos da data (ou período de tempo) em que foram cunhadas auxiliando a interpretação arqueológica.

A importância das moedas é ainda maior quando representam uma época pouco conhecida da nossa história e para a qual escassos vestígios sobreviveram até aos nossos dias.

O triente ou *tremissis* visigótico que seguidamente apresentamos integra este raro conjunto de numismas. Faz parte dos materiais recolhidos na intervenção arqueológica realizada na rua do Bispo Idácio, cidade de Chaves, distrito de Vila Real.

### 1. A INTERVENÇÃO ARQUEOLÓGICA

A intervenção arqueológica foi planeada no âmbito do projecto de recuperação e construção de um edifício para albergar o Arquivo Histórico Municipal de Chaves.

O projecto de arquitectura previa a reabilitação do edifício, cuja fachada posterior assentava na muralha medieval, e a construção, no seu logradouro, de um espaço para depósito documental.

---

\* Arqueólogo.

Para dar resposta ao projecto de arquitectura e evitar impactes negativos sobre o património foi desenvolvido um plano de trabalhos arqueológicos que contemplou a escavação de cerca de 300 m<sup>2</sup> na zona do logradouro e a abertura de cinco sondagens arqueológicas no interior do edifício<sup>1</sup>.

A primeira fase dos trabalhos iniciou-se em Janeiro de 2007 tendo decorrido até Julho desse ano. A escavação do logradouro evidenciou a existência de várias estruturas arqueológicas em bom estado de conservação tendo a Câmara Municipal de Chaves demonstrado vontade em preservá-las. Este facto motivou uma reformulação do projecto de arquitectura, obrigando a uma nova fase de trabalhos arqueológicos que decorreram entre Abril e Maio de 2008.

Os resultados, ainda preliminares, da intervenção arqueológica permitiram observar uma multiplicidade de estruturas e materiais associados que atestam uma intensa e contínua ocupação de *Aquae Flaviae*, corroborando assim a opinião de Jorge López Quiroga, “*Una vez más, la idea de una permanencia ocupacional se impone sobre la de ruptura o despoblación*”<sup>2</sup> (Fig. 1 e 2)

A moeda que seguidamente apresentamos foi exumada de uma sondagem que se localizava encostada à fachada voltada à rua do Bispo Idácio. Nesta sondagem pudemos observar a existência dois muros de aparelho pseudo-isódomo, perpendiculares que definem o ângulo de um compartimento. A análise estratigráfica revelou-nos a anterioridade destes muros em relação aos níveis de onde foi exumado o triente. No perfil SO da mesma sondagem observamos uma outra estrutura pétreia que corresponderá ao cunhal de um muro com orientação NE-SO. Esta estrutura apoiava-se nos sedimentos que cobriam a camada onde foi encontrada a moeda, sendo assim de cronologia posterior aos finais do século VII (Fig. 3).

O sedimento de onde foi exumado o triente corresponde ao período de tempo que medeia a destruição dos dois primeiros muros e a conseqüente remodelação deste espaço.

## 2. O REINADO DE ÉGICA

O *trients* ou triente pertence ao reinado de Égica. Este monarca visigótico ascendeu ao trono no ano de 687, após a morte do seu sogro, e antecessor no trono, Ervígio. O seu reinado foi marcado por um ambiente de crescente tensão social, fruto não só das mudanças geopolíticas exteriores ao reino, pois as forças islâmicas avançavam provocando a instabilidade no reino Visigótico, mas também, a nível interno, devido às perseguições, purgas e confiscações que o monarca moveu contra alguns membros da nobreza, com o intuito de fortalecer o seu poder pessoal e da sua família<sup>3</sup>.

O clima de tensão social que se vivia foi também reforçado pela terrível epidemia de peste bubónica que grassou no reino a partir do ano de 693 provocando graves problemas demográficos. Tendo como base estas situações, Luís Garcia Moreno refere que o endurecimento das políticas de Égica contra os judeus, iniciadas no XVI Concílio de Toledo e reforçadas no XVII Concílio dessa cidade, em 694, poderão não ser mera coincidência. O mesmo autor dá-nos ainda conta de três expedições militares falhadas, movidas por Égica contra os Francos, nos anos de 688-690 e pouco antes de 694<sup>4</sup>.

Procurando reforçar e manter o poder na sua família, Égica associa em 698 o seu filho Vitiza ao poder confiando-lhe o governo da *Gallecia*. Este governo conjunto prolongar-se-á até à morte de Égica, no ano de 702, altura em que Vitiza é coroado rei. Durante este período de governação conjunta (698-702) surgem as moedas em que ambos os governantes aparecem representados.

<sup>1</sup> Os trabalhos arqueológicos foram adjudicados à empresa “Arqueologia & Património – Ricardo Teixeira e Vítor Fonseca, Arqueologia Lda.”. A direcção dos trabalhos de campo foi da nossa responsabilidade.

<sup>2</sup> LÓPEZ QUIROGA, J. (2004) – *El Final de la Antigüedad en la Gallecia: la transformación de las estructuras de poblamiento entre Miño Y Duero (siglos V al X)*, A Coruña, Fundación Pedro Barrié de la Maza, Colección Galicia Histórica, p. 133.

<sup>3</sup> GARCIA MORENO, L. (1998) – *Historia de España Visigoda*, Madrid, Cátedra, 2.ª Ed., p. 181.

<sup>4</sup> *Idem*, pp. 185-186.

A moeda, que representa apenas Égica, datará possivelmente do período em que este monarca governava sozinho, isto é, entre 687 e 698.

### 3. O TRIENTE (Fig. 4)

*Descrição do anverso:* A moeda exhibe, ao centro, a representação muito estilizada do busto do rei. A imagem do monarca é apresentada de perfil, voltado à direita e usando um elmo.

Na *legenda do anverso* podemos ler: + I·D·H·M·N·EGICAP + (as iniciais silábicas correspondem à abreviatura de *In Dei Nomine*. Ainda neste conjunto observa-se que o ponto distintivo que separa a letra D da H se encontra elevado em relação aos outros. Segue-se o nome do monarca, EGICA, e a fechar a legenda observamos um P ligado a um carácter cruciforme que, de acordo com María Ruiz Trapero, terá como significado REX)<sup>5</sup>.

*Descrição do Reverso:* Apresenta no centro da moeda uma cruz sobre quatro degraus, cujos degraus do meio se encontram unidos por uma barra vertical. O primeiro degrau, mais próximo da cruz, apresenta-se diferente dos restantes três, visto as suas extremidades rematarem em forma circular e não triangular.

*Na Legenda do reverso lemos:* + EMERITAPIVS

*Ceca:* Mérida

*Peso:* 1,381g.

*Diâmetro:* 19,90 mm

*Eixo:* ↓ (6H)

*Classificação:*

- Corpus Nummorum Visigothorum n.º 536v. Apresenta-se como variante uma vez que a efigie do monarca pertence a um cunho diferente<sup>6</sup>.
- Miles, n.º 447, correspondendo a moeda ao tipo A da ceca de Mérida e o busto do monarca ao tipo 2 n<sup>7</sup>.

### 4. OUTROS TRIENTES DE ÉGICA COM PROCEDÊNCIA CONHECIDA

Durante a primeira fase da sua governação Égica cunha trientes em 19 cecas: *Narbona* (Narbonne), *Barcinona* (Barcelona), *Cesaraugusta* (Saragoça), *Gerunda* (Gerona), *Rodas* (La Roda de Andalucia – Sevilha), *Tarracona* (Tarragona), *Valentia* (Valência), *Acci* (Guádix, Granada), *Mentesa* (La Guardia), *Toleto* (Toledo), *Cordoba* (Córdova), *Eliberri* (Granada), *Ispali* (Sevilha), *Egitania* (Idanha-a-Velha), *Elvora* (Évora), *Emerita* (Mérida), *Salmantica* (Salamanca), *Bracara* (Braga) e *Tude* (Tuy). Durante o período de governação conjunto com Vitiza o número de oficinas aumenta para vinte e duas, diminuindo durante o reinado a solo de Vitiza para cerca de treze cecas<sup>8</sup>. Deste período são conhecidos catorze trientes de procedência identificada<sup>9</sup>.

Os trientes de Égica com procedência conhecida vão a pouco e pouco aumentando de número. Xavier Barral i Altet, em 1976, identificou onze exemplares procedentes de:

<sup>5</sup> RUIZ TRAPERO, M. (2004), En torno a la moneda visigoda, *Documenta & Instrumenta*, 1, p. 199. Também disponível em: [http://www.ucm.es/info/documen/articulos/art\\_primera/art\\_maria.pdf](http://www.ucm.es/info/documen/articulos/art_primera/art_maria.pdf).

<sup>6</sup> VICO MONTEOLIVA, J., CORES GOMENDIO, M. C., CORES URÍA, G. (2006) – Corpus Nummorum Visigothorum. Ca. 575-714. *Leovigildus-Achila*, Madrid, p. 511.

<sup>7</sup> MILES, G. (1952) – *The coinage of the Visigothic Spain. Leovigild to Achila II*, New York, The American Numismatic Society, pp. 55 e 402.

<sup>8</sup> MARQUES, M. G., CABRAL, J. M. P., MARINHO, J. R. (1995), *Ensaio sobre História Monetária da Monarquia Visigoda*, Anexos *NVMMS*, n.º3, Porto, SPN, pp. 275-279.

<sup>9</sup> BARROCA, M. J. (2204), Um triente de Vitiza procedente de Alva (Castro Daire), *Nvmms*, 2.ª S., XXVII, Porto, S.P.N., p. 204.

- Lérida – 1 exemplar cunhado em *Narbona*;
- Obiols (Berga, Barcelona) – 1 exemplar cunhado em *Ispalis*;
- Alcuescar (Cáceres) – 1 exemplar, ceca não mencionada;
- Cáceres – 1 exemplar cunhado em *Tarracona*;
- Coimbra – 1 exemplar cunhado em *Egitania*;
- Évora – 2 exemplares cunhados em *Egitania*;
- Ardegão (Ponte de Lima) – 1 exemplar cunhado em *Toledo*;
- Guimarães – 1 exemplar cunhado em *Gerunda*;
- Orense – 1 exemplar cunhado em *Gerunda*;
- Toulouse – 1 exemplar cunhado em *Narbona*<sup>10</sup>.

A esta lista, António Marques Faria acrescentou, em 1988, outras nove moedas:

- El Bolavar (Seròs, Segrià, Lérida) – 4 exemplares, 3 cunhados em *Gerunda* e 1 de *Ispalis*;
- Castelos Velhos (Guarda) – 1 exemplar cunhado em *Ispalis*;
- Idanha-a-Velha (Castelo Branco) – 1 exemplar, ceca não mencionada;
- Mascarro (Castelo de Vide, Portalegre) – 1 exemplar cunhado em *Toledo*;
- Porto dos Cacos (Alcochete, Setúbal) – 1 exemplar cunhado em *Ispalis*;
- Fontainha (Granja, Tresminas, Vila Pouca de Aguiar, Vila Real) – 1 exemplar cunhado em *Ispalis*<sup>11</sup>.

A moeda que apresentamos passa a corresponder à vigésima primeira moeda de Égica com proveniência conhecida, sendo a única desta lista, batida na ceca de *Emerita*.

Com este numisma passam a contabilizar-se 11 trientes de Égica provenientes do nosso actual território. A sua proximidade geográfica com a proveniência do exemplar da Fontainha (Três Minas, Vila Pouca de Aguiar), aliada ao facto de se conhecerem moedas cunhadas em *Flavas* (Chaves) nos reinados de Recaredo e Viterico, poderá indiciar a contínua exploração aurífera nesta região em período visigodo, contrariando assim, uma vez mais, a tese do abandono e despovoamento destas regiões no período das invasões germânicas<sup>12</sup>. De facto, Ricardo Teixeira e, mais recentemente, Jorge López Quiroga, que estudaram o povoamento desta região, identificam vias, habitats e necrópoles, sugerindo uma evolução da ocupação e povoamento desta região<sup>13</sup>.

A importância deste triente não fica apenas pelo conhecimento da sua proveniência geográfica. O facto de ter sido recolhido durante uma intervenção arqueológica, exumado num contexto estratigráfico concreto e associado a algumas estruturas, contribui para que o consideremos um achado excepcional e merecedor de uma pequena notícia individualizada.

## BIBLIOGRAFIA

BARRAL i ALTET, Xavier (1976) – *La circulation des monnaies suèves et visigothiques. Contribution à l'Histoire Économique du Royaume Visigot*, “Beihefte der Francia”, Band 4, München.

<sup>10</sup> BARRAL i ALTET, X. (1976) – *La circulation des monnaies suèves et visigothiques. Contribution à l'Histoire Économique du Royaume Visigot*, “Beihefte der Francia”, Band 4, München, pp. 190-191, n.º 136-146.

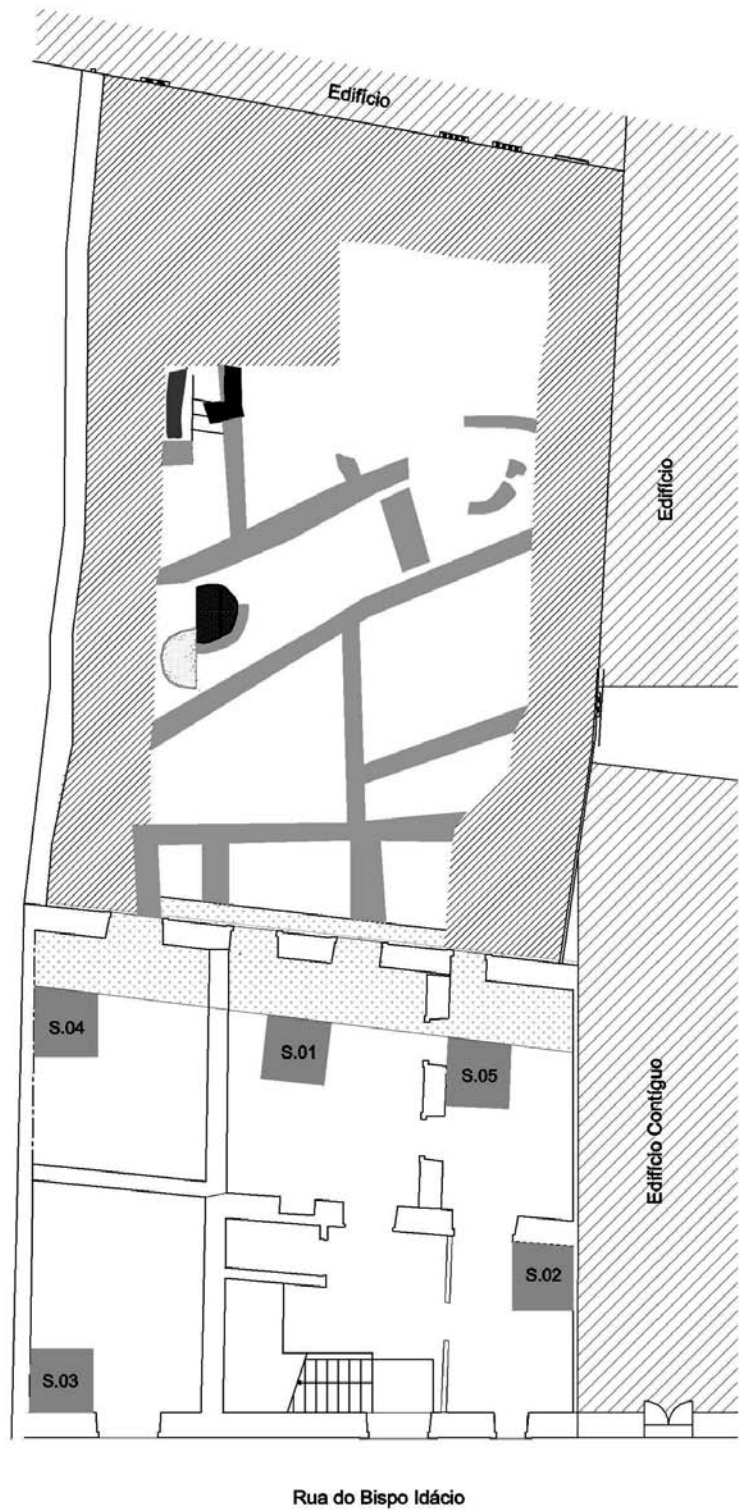
<sup>11</sup> FARIA, A. M., (1998), On finds of Suevic and Visigothic Coins in the Iberian Peninsula and their interpretation, *Problems of Medieval Coinage in the Iberian Area*, 3, Santarém, pp. 76-77, n.º 29-37. Sobre o achado da Fontainha (Granja, Tresminas, Vila Pouca de Aguiar, Vila Real), vd. tb., PARENTE, J.(1979), Dois tremisses inéditos de Vila Pouca de Aguiar, *Nummus*, 2.ª Série-Vol. II, Porto, S.P.N., pp. 93-97.

<sup>12</sup> MARQUES, M. G., CABRAL, J. M. P., MARINHO, J. R. (1995) – *Ensaio sobre História Monetária da Monarquia Visigoda*, Anexos NVMMS, n.º 3, Porto, SPN, p. 278. Sobre o triente de Recaredo batido em Chaves, vd. GARCIA, A., (1944), Um triente de Recaredo batido em Chaves, *Revista de Guimarães*, vol. 54, Guimarães, pp. 34-39

<sup>13</sup> TEIXEIRA, R. (1996) – *De Aquae Flaviae a Chaves. Povoamento e organização do território entre a Antiguidade e a Idade Média*, Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Policopiada.

LOPÉZ. QUIROGA, J. (2004) – *El Final de la Antigüedad en la Gallaecia: la transformación de las estructuras de poblamiento entre Miño Y Duero (siglos V al X)*, A Coruña, Fundación Pedro Barrié de la Maza, Colección Galicia Histórica.

- BARROCA, Mário Jorge (2004) – “Um triente de Vitiza procedente de Alva (CastroDaire)”, sep. de *Nvmmvs*, 2.ª S., XXVII, Porto, S.P.N., pp. 201-207.
- FARIA, António Marques (1998) – “On finds of Suevic and Visigothic Coins in the Iberian Peninsula and their interpretation”, *Problems of Medieval Coinage in the Iberian Area*, 3, Santarém.
- GARCIA, A. de Elias (1944) – “Um triente de Recaredo batido em Chaves”, *Revista de Guimarães*, vol. 54, Guimarães, pp. 34-39.
- GARCIA MORENO, Luís A. (1998) – *Historia de España Visigoda*, Madrid, Cátedra, 2.ªEd..
- LOPÉZ QUIROGA, Jorge (2004) – *El Final de la Antigüedad en la Gallecia: la transformación de las estructuras de poblamiento entre Miño Y Duero (siglos V al X)*, A Coruña, Fundación Pedro Barrié de la Maza, Colección Galicia Histórica.
- MARQUES, Mário Gomes, CABRAL, J. M. Peixoto, MARINHO, J. Rodrigues (1995) – *Ensaio sobre História Monetária da Monarquia Visigoda*, Porto, SPN, Anexos NVMMVS, n.º 3.
- MILES, George (1952) – *The coinage of the Visigothic Spain. Leovigild to Achila II*, New York, The American Numismatic Society.
- PARENTE, João (1979) – “Dois tremisses inéditos de Vila Pouca de Aguiar”, *Nummus*, 2.ª Série, Vol. II, Porto, Sociedade Portuguesa de Numismática, pp. 93-97.
- REINHART, Wilhelm (1955) – “Os elmos germânicos no figurado das moedas visigodas”, *Nummus*, Vol. III, Fasc. 10, Porto, Sociedade Portuguesa de Numismática, p. 157-161.
- RUIZ TRAPERO, Maria (2004) – “En torno a la moneda visigoda”, *Documenta & Instrumenta*, 1, pp. 179-201, disponível em: [http://www.ucm.es/info/document/articulos/art\\_primera/art\\_maria.pdf](http://www.ucm.es/info/document/articulos/art_primera/art_maria.pdf).
- TEIXEIRA, Ricardo (1996) – *De Aquae Flaviae a Chaves. Povoamento e organização do território entre a Antiguidade e a Idade Média*, Porto, Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, ed. policopiada, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- VICO MONTEOLIVA, Jesús, CORES GOMENDIO, Maria Cruz, CORES URÍA, Gonzalo (2006) – *Corpus Nummorum Visigothorum. Ca. 575-714. Leovigildus-Achila*, Madrid, p. 511.



**Fig. 1** - Planta onde se encontram assinaladas as principais estruturas arqueológicas



**Fig. 2** - Perspectiva geral das estruturas expostas na zona do logradouro



**Fig. 3** - Plano final da sondagem onde foi exumado o triente.  
No canto superior esquerdo pudemos observar o arranque do muro posterior ao século VII



**Fig. 4** - Anverso e reverso da moeda